

## Revisão 03

### Exercícios

---

1. Chegança  
Sou Pataxó,  
Sou Xavante e Carriri,  
Ianonâmi, sou Tupi  
Guarani, sou Carajá.  
Sou Pancararu,  
Carijó, Tupinajé,  
Sou Potiguar, sou Caeté,  
Ful-ni-ô, Tupinambá.  
Eu atraquei num porto muito seguro,  
Céu azul, paz e ar puro...  
Botei as pernas pro ar.  
Logo sonhei que estava no paraíso,  
Onde nem era preciso dormir para se sonhar.  
Mas de repente me acordei com a surpresa:  
Uma esquadra portuguesa veio na praia atracar.  
De grande-nau, Um branco de barba escura,  
Vestindo uma armadura me apontou pra me pegar.  
E assustado dei um pulo da rede,  
Pressenti a fome, a sede,  
Eu pensei: "vão me acabar"  
Levantei-me de Borduna já na mão.  
Ai, senti no coração,  
O Brasil vai começar.

NÓBREGA, A; e FREIRE, W. CD Pernambuco falando para o mundo, 1998.

A letra da canção apresenta um tema recorrente na história da colonização brasileira, as relações de poder entre portugueses e povos nativos, e representa uma crítica à ideia presente no chamado mito

- a) da democracia racial, originado das relações cordiais estabelecidas entre portugueses e nativos no período anterior ao início da colonização brasileira.
- b) da cordialidade brasileira, advinda da forma como os povos nativos se associaram economicamente aos portugueses, participando dos negócios coloniais açucareiros.
- c) do brasileiro receptivo, oriundo da facilidade com que os nativos brasileiros aceitaram as regras impostas pelo colonizador, o que garantiu o sucesso da colonização.
- d) da natural miscigenação, resultante da forma como a metrópole incentivou a união entre colonos, ex-escravos e nativos para acelerar o povoamento da colônia.
- e) do encontro, que identifica a colonização portuguesa como pacífica em função das relações de troca estabelecidas nos primeiros contatos entre portugueses e nativos.

2. “A safra começara. Era um período de intensa atividade, de idas e vindas: escravos partiam para os canaviais, carros de boi rangendo sob o peso da cana cortada dirigiam-se para a moenda, barcos chegavam ao posto carregados de cana ou lenha dos engenhos ribeirinhos ou do litoral da baía, caldeiras ferviam sobre fogo aceso dia e noite, escravos revezavam-se em turnos na moenda e na casa de purgar, lavradores de cana apareciam para contratar o beneficiamento de sua produção. E, acompanhando tudo isso o constante ruído da moenda a extrair da cana o líquido que custava tanto suor e sofrimento e que se cristalizaria não só na doçura do açúcar, mas também em riqueza e poder”.
- (Stuart Schwartz. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Companhia das letras, 1988, p.96).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a economia e a sociedade colonial brasileira, assinale a alternativa correta.

- a) O açúcar produzido na colônia era comercializado livremente pelos senhores de engenho, fato que lhes garantia maior poder de barganha junto aos mercados internacionais.
  - b) A utilização em larga escala do trabalho escravo na produção do açúcar possibilitou aos senhores de engenho o acúmulo de imensas fortunas e poder político, além de constituírem um indicativo de prestígio social.
  - c) A produção e fabrico do açúcar era uma atividade simples e não exigia qualquer tipo de mão-de-obra especializada.
  - d) Devido a sua pouca aptidão para o trabalho, uma vez que os nativos eram preguiçosos, a mão-de-obra indígena não foi utilizada nos engenhos de açúcar.
  - e) A cana de açúcar era produzida por pequenos proprietários e a maior parte de sua produção era destinada ao mercado interno.
3. A interiorização do povoamento no território brasileiro nos séculos XVII e XVIII decorreu:
- a) do êxito da empresa agrícola que liberou mão-de-obra livre e escrava para a ocupação do interior.
  - b) do interesse português em ocupar o interior com a cana-de-açúcar.
  - c) da ampliação do quadro administrativo da metrópole.
  - d) da expansão das atividades econômicas, particularmente da pecuária e da mineração.
  - e) exclusivamente do estabelecimento de missões jesuíticas no interior da Colônia.

4. Durante a união ibérica, Portugal foi envolvido em sérios conflitos com outras nações europeias. Tais fatos trouxeram como consequências para o Brasil Colônia:
- a) as invasões holandesas no nordeste e o declínio da economia açucareira após a expulsão dos invasores.
  - b) o fortalecimento político e militar de Portugal e colônias, devido ao apoio espanhol.
  - c) a redução do território colonial e o fracasso da expansão bandeirante para além de Tordesilhas.
  - d) a total transformação das estruturas administrativas e a extinção das Câmaras Municipais.
  - e) o crescimento do mercado exportador em virtude da paz internacional e das alianças entre Espanha, Holanda e Inglaterra

5. A sede insaciável do ouro estimulou tantos a deixarem suas terras, a meterem-se por caminhos tão ásperos, como são os das minas, que dificilmente se poderá saber do número de pessoas que, atualmente, lá estão. Mais de 30 mil homens se ocupam, uns em catar, outros em mandar catar o ouro nos ribeiros.

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil, 1711*. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia; Edusp, 1982. p.167.

O padre André João Antonil foi um dos mais argutos observadores do mundo colonial. Seu olhar percebia, em detalhes, o processo de produção de riquezas tanto no engenho quanto na atividade mineradora. O ouro transformou em profundidade a vida na colônia, pois

- a) rompeu com a mediação da metrópole portuguesa no comércio com o continente europeu. A acumulação de metais permitiu aos colonos entabularem negociações diretas com os ingleses para a compra de escravos africanos.
- b) deslocou para as minas um enorme contingente de homens livres pobres e indígenas, os quais substituíram os negros na busca do metal precioso, constituindo uma sociedade marcada por intensa mobilidade social.
- c) causou intenso movimento populacional, cujo impacto fez-se sentir tanto no interior da colônia quanto na metrópole, obrigando o rei português a adotar medidas para ampliar o controle na região.
- d) definiu uma clara política, adotada pela Coroa portuguesa, de incentivos a novas descobertas, permitindo aos colonos a livre posse das terras (datas) destinadas à mineração, minimizando assim os conflitos decorrentes da cobrança de impostos.
- e) desestimulou o desenvolvimento da atividade agropastoril nas regiões interioranas, na medida em que a mão-de-obra e os capitais estavam voltados, fundamentalmente, para a extração do minério.

## Gabarito

---

1. E

Como sabemos, "encontro" não pode ser caracterizado como amistoso e igualitário, uma vez que se estabeleceu uma relação de dominação do Europeu em relação aos povos nativos.

2. B

A utilização da escravidão promoveu o enriquecimento dos senhores de engenho. Além disso, possuir escravos era um sinal de prestígio e poder na sociedade escravocrata colonial.

3. D

Estas atividades interiorizaram a ocupação colonial, uma vez o ouro foi encontrando nas regiões centrais do país e a pecuária também se concentrou mais ao interior, já que as áreas literâneas estavam ocupadas pelas plantations.

4. A

A invasão holandesa esteve diretamente ligada a União Ibérica, já que o rei Espanhol impôs restrições as relações comerciais da América portuguesa com a Holanda. Após a expulsão dos holandeses do nordeste, temos a crise da economia açucareira, devido a concorrência com o açúcar holandês produzido nas Antilhas.

5. C

Este acelerado crescimento demográfico na região mineradora levou ao surgimento de novas cidades e vilas, assim como a ampliação do mercado interno e diversificação da economia na região.